

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - CAMPUS ZÉ DOCA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS:  
LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

**ALANE SOUSA BARROS LIMA**  
**LIVIA SOUSA BARROS**  
**MAELE COSTA ARAUJO**

**A LITERATURA MARANHENSE DE AUTORIA FEMININA EM SALA DE AULA:**  
uma proposta de leitura a partir da obra Litania da Velha de Arlete Nogueira com alu-  
nos da EJA

Zé Doca - MA  
2024

**ALANE SOUSA BARROS LIMA  
LIVIA SOUSA BARROS  
MAELE COSTA ARAUJO**

**A LITERATURA MARANHENSE DE AUTORIA FEMININA EM SALA DE AULA:**  
uma proposta de leitura a partir da obra Litania da Velha de Arlete Nogueira com alu-  
nos da EJA

Trabalho apresentado para o curso de Licenciatura em Letras para apreciação e aprovação como requisito da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Zé Doca.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos

Zé Doca – MA

2024

Lima, Alane Sousa Barros

A literatura maranhense de autoria feminina em sala de aula: uma proposta de leitura a partir da obra Litania da Velha de Arlete Nogueira com alunos da EJA / Alane Sousa Barros, Livia Sousa Barros, Maéle Costa Araújo. – Zé Doca, MA, 2024.

43 f

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Literaturas) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, 2024.

Orientadora: Ma. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos

1.Literatura Maranhense. 2.Arlete Nogueira da Cruz Machado. 3.Litania da Velha 4.Eja. I.Barros, Livia Sousa. II. Araújo, Maéle Costa. III.Titulo.


CDU: 374.7:028

**A LITERATURA MARANHENSE DE AUTORIA FEMININA EM SALA DE AULA:**  
uma proposta de leitura a partir da obra Litania da Velha de Arlete Nogueira com alu-  
nos da EJA

Trabalho apresentado para o curso de  
Licenciatura em Letras para apreciação e  
aprovação como requisito da elaboração do  
Trabalho de Conclusão do Curso na  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA,  
Campus Zé Doca.


Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Magna Kheytt  
Mascarenhas dos Santos

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 MAGNA KHEYTT MASCARENHAS DOS SANTOS  
Data: 13/09/2024 12:18:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos (Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 ELIJAMES MORAES DOS SANTOS MUNIZ  
Data: 13/09/2024 11:36:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup>.Dr. Elijames Moraes dos Santos Muniz

*Andreza Luana da Silva Barros*

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Andreza Luana Silva Barros

## **DEDICATÓRIA**

*Dedicamos esta pesquisa aos nossos familiares e amigos que sempre estiveram ao nosso lado, nos apoiando, estando presentes durante toda a nossa vida acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, somos gratas a Deus por nos permitir concluir mais uma etapa importante em nossas vidas, se chegamos até aqui, com certeza foi com a mão Dele nos guiando e conduzindo durante esses anos de curso. Somos filhos de um Deus grande, por isso sonhamos com coisas grandes.

Aos nossos familiares, e principalmente aos nossos pais, que são de longe, uma das maiores inspirações de nossas vidas, foram eles que nos ajudaram, nos deram forças para sempre seguir a diante. Essa conquista é nossa!

Aos nossos professores, que durante esses anos de graduação tiveram paciência e zelo com a turma, agradecemos pelas correções e puxões de orelha, pois sabemos que foi para o nosso bem, e assim nos demonstraram que é possível sonhar com aquilo que desejamos.

A nossa orientadora, Magna Keytt Mascarenhas dos Santos, que durante a elaboração do TCC, deu apoio nos momentos difíceis, e pelas importantes contribuições, nosso obrigada.

Agradecemos também toda equipe da UEMA, que de forma direta ou indireta, nos conduziram para concluir essa etapa primordial em nossas vidas.

Gratidão aos nossos colegas da turma 2019, que mesmo enfrentando uma pandemia, o distanciamento social e as dificuldades do ensino remoto, continuaram firmes em seus propósitos.

Um agradecimento às componentes desse trabalho, sempre seremos gratas pela vida uma das outras. Tiverem dias de fraqueza, dias que achávamos que não passaríamos das primeiras laudas do TCC, porém, sempre havia uma de nós disposta a levantar a outra.

Por fim, gratidão a todos os envolvidos nesse curso, familiares, direção, administração da UEMA, professores e alunos.

Obrigada sempre!

*Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,  
Porque a sua misericórdia dura para  
sempre*

*Salmo 118:1*

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo incentivar os discentes à leitura de literatura maranhense, em especial de autoria feminina, por meio da obra *Litania da Velha* de Arlete Nogueira. Com intuito de ressaltar a relevância da escrita literária feminina na literatura maranhense contemporânea. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa de campo, que intencionou, no primeiro momento, obter informações sobre o conhecimento dos discentes sobre obras e autores maranhenses, por meio de questionários e posteriormente foram propostos diálogos sobre autoras maranhense, em especial a autora e a obra anteriormente mencionadas. Os procedimentos metodológicos para construção deste, deu-se por meio da pesquisa bibliográfica e quali-quantitativa. Mediante as análises, foi possível perceber que a literatura maranhense de autoria feminina ainda é pouco conhecida pelos discentes. Para fundamentação desta, recorreu-se aos estudos de Miranda (2022), Romanelli (2014), Brandão (2021), Correa (2010), Martinho (2018), Todorov (2009), Oliveira (2010), Cosson (2014), dentre outros.

**Palavras-chaves:** Literatura maranhense. Arlete Nogueira da Cruz Machado. Litania da Velha. EJA.



## **ABSTRACT**

The present study aims to encourage students to read literature from Maranhão, especially by female authors, through the work *Litania da Velha* by Arlete Nogueira. The aim is to highlight the relevance of female literary writing in contemporary literature from Maranhão. The methodology used consisted of field research, which initially aimed to obtain information about the knowledge of students about works and authors from Maranhão, through questionnaires. Later, dialogues were proposed about female authors from Maranhão, especially the author and the work mentioned above. The methodological procedures for constructing this study were carried out through bibliographic and qualitative-quantitative research. Through the analyses, it was possible to perceive that literature from Maranhão by female authors is still little known by students. To support this, we used studies by Miranda (2022), Romanelli (2014), Brandão (2021), Correa (2010), Martinho (2018), Todorov (2009), Oliveira (2010), Cosson (2014), among others.

**Keywords:** Literature from Maranhão. Arlete Nogueira da Cruz Machado. Litany of the Old Woman. EJA.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 125  
Gráfico 226  
Gráfico 327  
Gráfico 428  
Gráfico 529  
Gráfico 630  
Gráfico 731

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 ATENAS BRASILEIRA: A ORIGEM .....</b>	<b>14</b>
<b>3 O PERCURSO DA LITERATURA FEMININA MARANHENSE .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Arlete Nogueira da Cruz: breve relato sobre vida e obra .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Litania da Velha de Arlete Nogueira .....</b>	<b>18</b>
<b>4 ABORDAGEM DA LITERATURA MARANHENSE EM SALA DE AULA .....</b>	<b>19</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
<b>5.1 Caracterização do campo de pesquisa .....</b>	<b>23</b>
<b>5.2 Aplicação .....</b>	<b>23</b>
<b>6 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>6.1 Resultado dos questionários .....</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

Os primeiros indícios de literatura produzida no Maranhão, deu-se por volta de 1612 com a chegada dos franceses, a partir de registros dos padres capuchinos acerca da terra recém-descoberta. Esses registros se assemelham aos produzidos pelos portugueses no Brasil em 1500, a literatura de informação. Nesse sentido não se pode considerar os escritos dos padres capuchinos como literatura maranhense, mas sim, como registros produzidos em terras maranhenses.

Assim sendo, considera-se como marco inicial da literatura maranhense, o ano de 1832 com a publicação do poema *Hino à tarde*, de Odorico Mendes. A partir de então, iniciou-se a produção de uma literatura genuinamente maranhense, produzida no Maranhão e com autores maranhenses, dando início a um longo processo de produção literária maranhense.

No entanto, essas produções permaneceram, por muito tempo, restrita a uma pequena elite, composta por homens, brancos, ricos ou apadrinhados<sup>1</sup>. O que destoasse desta, não teria visibilidade ou seria silenciado, o que justifica a inexistência, durante um certo período, de produções literárias maranhenses de autoria feminina.

A exemplo disso tem-se Maria Firmina dos Reis, que conquistou seu reconhecimento como romancista e pertencente ao período literário romântico recentemente (anos 2000), existindo uma lacuna de mais de cem anos entre a publicação de sua obra, *Úrsula 1859*, e sua visibilidade no cenário literário. É apropriado destacar que entre Maria Firmina e a Arlete Nogueira houve tantas outras, que merecem destaque, no entanto, não convém mencionar, tendo em vista que, a intenção deste não é traçar uma linha cronológica sobre autoras maranhenses.

Este estudo possui como objetivo geral incentivar os discentes à leitura de literatura maranhense, em especial de autoria feminina, por meio da obra *Litania da Velha* de Arlete Nogueira, e objetivos específicos: compreender a importância das obras de autoria feminina em sala de aula e conhecer a obra *Litania da Velha*.

Esta necessidade surgiu durante aplicação de projetos e estágios realizados, aonde foi possível perceber a escassez de diálogos sobre literatura maranhense e a pouca ou nenhuma abordagem de autoras.

---

1 Entende-se por apadrinhados os que recebiam ajuda financeira de famílias abastadas.

Diante dessa realidade de escassez ou inexistência é que surgiu a problemática que foi usada como base desta pesquisa, qual a relevância de usar a literatura maranhense de autoria feminina na sala de aula? Para Corrêa (2014, p.30) “estudar literatura maranhense é caminhar pelas veredas da própria literatura nacional, posto que, no âmbito das letras brasileiras, o legado de cada região é imprescindível na composição desse todo.” Dada a importância da literatura maranhense, o estudo acentua-se como elemento de grande relevância, pois possibilita o mergulho no processo de reconstrução da própria literatura nacional, inquirindo-se uma parte importante na composição do todo.

E quando se atrela a literatura de autoria feminina, é possível estabelecer representação e dar visibilidade àquelas que foram silenciadas e anuladas durante muito tempo, por um sistema social que tinha como base o patriarcalismo. Nesse sentido, justifica-se a relevância de apresentá-las aos discentes.

Mas especificamente, devido ao tempo que foi concedido e ao tipo de pesquisa, optou-se por restringir a apresentação de apenas uma autora, Arlete Nogueira que escreve sobre temáticas bastante relevantes e atuais.

Assim sendo, este trabalho está construído da seguinte forma: A origem da Atenas brasileira; posteriormente será proposta uma retrospectiva sobre literatura maranhense de autoria feminina; adiante se evidencia o percurso literário e vida de Arlete Nogueira da Cruz; a próxima seção discorrerá sobre a obra seguida da explanação sobre a literatura maranhense em sala de aula; procedimentos metodológicos e aplicação da proposta; análise dos gráficos e resultados, obtidos por meio de questionários e por fim as considerações finais.

## 2. ATENAS BRASILEIRA: A ORIGEM

De maneira geral, a literatura maranhense teve seu início no século XIX com a publicação do poema Hino à Tarde, de Odorico Mendes, ainda no Romantismo, período em que o Brasil se tornou independente de Portugal e se tornou uma monarquia, governado por Dom João I. O processo de formação da literatura maranhense se consolidou aos poucos, tendo em vista que nesse período, a literatura era influenciada pelos europeus, pois:

Pode-se dizer que a construção de uma ideologia na criação literária se deu no Brasil aos poucos, tendo em vista o processo civilizatório no país, além de ser importante analisar que o desenvolvimento do Brasil como país se deu de forma lenta, ocorrendo de fato em 1822 após a independência em relação à Portugal e após mais de três séculos de colonização. (Miranda, 2022, p. 38)

A partir desses fatos, começou a ser percebida uma maior quantidade de produção literária, e no Maranhão, autores como Sotero dos Reis, Gonçalves Dias, Sousândrade, Odorico Mendes, Antônio Lobo, dentre outros, que constituíram a primeira geração da literatura maranhense e propiciaram maior visibilidade e credibilidade para a literatura local, tendo em vista que suas obras eram focadas em questões nacionais, conforme Miranda (2022).

A literatura maranhense passou de fato a crescer, e ter renome quando a capital São Luís, esteve no ápice do desenvolvimento econômico após ter sido escolhida como Sede da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, fundada pelo Marquês de Pombal, o que passou a dar mais notoriedade para os autores locais. Pois, como reitera Ricardo Leão:

A próxima etapa consistiu em realizar um levantamento sobre a fundação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (1755 – 1775), apontando a importância deste empreendimento mercantilista para lançar os fundamentos econômicos que permitirão o nascimento de uma elite letrada no Maranhão e, conseqüentemente, de uma sociedade e cidade letradas, assim como demonstrar como um passado, através da historiografia local, teve a sua destacada importância para o surgimento das tradições maranhenses, sobretudo no tocante à atividade letrada (Leão, 2013, p.50).

Com a instalação da Companhia do Comércio, o estado do Maranhão começou a exportar algodão e açúcar, isso deu oportunidades de transações internacionais, aumentando as chances de negócios. E essas mudanças, começaram a desenvolver a base da economia, oportunizando melhores condições de vida aos maranhenses.

Com a comercialização desses produtos e a ascensão da economia ludovicense, o estilo de vida e costumes dos maranhenses foram mudando, pois, São Luís passa a ser uma cidade letrada, visto que, vários filhos da elite foram estudar na Europa, o contato com novos costumes, acabou trazendo um refinamento para uma minoria dos maranhenses, de acordo com Carvalho (2013, p. 666) “que influenciados pela Cidade-luz contribuíram para a transformação de uma minoria da sociedade e introduziram costumes franceses, destacando-se o interesse pelos bons modos, pelo refinamento, pela arte, pelas letras”.

A partir das obras do escritor caxiense Gonçalves Dias, tem-se início a representação de um ideal nacionalista, com temáticas que tinham como base o indianismo representado na obra *I Juca Pirama* e a natureza, presente na *Canção do Exílio* e outros poemas que compõe a obra *Primeiros Cantos*.

Gonçalves Dias é fiel ao sentimento nacionalista em que se ancora o Romantismo. Autor do poema *I-Juca Pirama*, que destaca o índio como figura representativa da nação brasileira, o poeta se eternizou na *Canção do Exílio*, reconhecida como um dos poemas de temática mais nacionalista de todos os tempos (Carvalho, 2013, p. 667).

Com a consolidação da literatura e o poder econômico em crescimento, fez com que surgissem três grupos solenes de literatos, são eles: Grupos do Maranhenses, Grupos dos Emigrados e os Novos Atenienses. A saber desses grupos, Miranda afirma:

*Grupo dos Maranhenses* formado por Gonçalves Dias, Odorico Mendes, Joao Francisco Lisboa, Sotero dos Reis, Sousândrade e Maria Firmina dos Reis; *Grupo dos Emigrados* formado por Arthur Azevedo, Aluísio Azevedo e Raimundo Corrêa; e os *Novos Atenienses* formados por Antônio Lobo, Fran Paxeco, Nascimento de Moraes, Viriato Corrêa, Humberto de campos, Maranhão Sobrinho (Miranda, 2022, p. 39).

Todavia, “foi com o Grupo Maranhense (formado por Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Gonçalves Dias, Joao Francisco Lisboa) que São Luís recebeu o codinome Atenas Maranhense” (Filho, 2022, p. 46), homens com estilo romântico, que eleveram e fizeram o Maranhão a ser destaque nacional.

### 3. O PERCURSO DA LITERATURA FEMININA MARANHENSE

Ao perguntar sobre autores maranhenses, é comum que nomes como: Gonçalves Dias, Nauro Machado, Josué Montello e Aluísio Azevedo sejam mencionados, uns com mais recorrência, outros nem tanto. Porém, é unânime a falta de menção de alguma autora (talvez Maria Firmina, devido a sua projeção na última década assim, a escrita feminina vai ficando sistematicamente no esquecimento).

Romanelli (2014) propõe que o esquecimento de autoras femininas é responsável pelos malefícios de representação feminina no cânone literário. Esse esquecimento, apagamento ou silenciamento não se deu pela inexistência de mulheres produzindo literatura, mas, pelo sistema em que elas estavam inseridas, que tinha como base o machismo e a discriminação, resultados do sistema patriarcal. Para Silva (2008, p. 1) “A Literatura produzida por mulheres, ao longo dos tempos, pode ser incluída com um dos temas silenciados pelo trabalho científico produzido por homens, sobretudo, nas pesquisas relacionadas à Crítica Literária”.

Esse silenciamento retardou a presença delas na academia pensando, pesquisando, produzindo e publicando muito mais que histórias, mas suas lutas, receios e suas percepções sociais, culturais, filosóficas e religiosas, sobre si e o outro/a (os, as). Maria Firmino, é considerada a primeira romancista, além de ser uma figura de representação de força e atuação social feminina. Silva (2011, p. 253) afirma que:

Maria Firmina dos Reis construiu uma voz dissonante na literatura do século XIX, principalmente por ser uma mulher escritora, em um período no qual a escrita pública era quase exclusivamente masculina; é voz dissonante também por ser mulata, autodidata, e por escrever sobre os escravos de uma perspectiva completamente diferente de outros literatos, como Bernardo Guimarães e José de Alencar, em cujas obras os cativos eram vistos como vítimas da escravidão ou como elementos perniciosos no contato com as famílias brancas. Para esses autores, a escravidão precisava ser abolida porque, antes de tudo, ela era um grande mal para a elite do país. Maria Firmina pensava de forma diferente e, pela primeira vez em nossa literatura, em 1859, deu vez e voz aos cativos e tentou perceber a escravidão sob a lógica social dos próprios escravos.

Firmina foi uma escritora que rompeu barreiras com questões de gênero, classe e cor. Ela viveu em uma época somente homens, ricos e brancos tinham liberdade para escrever, enquanto para mulher, só restavam os serviços de casa, cuidar da família e afins. A existência de uma mulher negra, falando sobre escravos, não como o coitado, sofrido, mas, como o autor de sua própria história foi uma maneira audaciosa



de se manifestar. Suas obras contribuíram para a consolidação de mulheres na literatura brasileira, e especialmente, a literatura maranhense.

A exemplo, tem-se a maranhense de Turiaçu, Laura Amélia Damous, que nasceu em 1945 e com 8 anos de idade mudou-se para São Luís, onde iniciou seus estudos no colégio Santa Teresa, assim edificou sua vida, construiu sua poesia e obteve participações em órgãos públicos. É inteiramente dedicada à poesia, considerada uma poetisa de fina apreciação, carrega consigo a sensibilidade poética de seus versos e permite que o leitor se sinta livre para fazer suas próprias considerações.

A poetisa é considerada uma das grandes expressões femininas da poesia brasileira, foi uma das escritoras mais promissoras de sua geração por produzir sua lírica de maneira forte e expressiva. Dispõe de muitas premiações e atributos em reconhecimento por seu trabalho literário e cultural. Laura Amélia é pertencente à academia de letras, onde compõe o quadro de intelectuais, é hoje uma das nove mulheres que ocupam o seletor lugar de imortalidade. (Morais,1987).

### **3.1 Arlete Nogueira da Cruz:** breve relato sobre vida e obra

Arlete Simão Nogueira da Cruz é uma das precursoras da escrita romanesca do século XX no estado do Maranhão. Nascida em Cantanhede, interior do Maranhão, em 1936. Ela teve como referência a mãe, Enoi Simão da Cruz, que era poetisa e apaixonada pelas artes, fatores que incentivaram Arlete e a aproximou do universo literário (ainda muito masculinizado).

Aos 12 anos, Arlete mudou-se para a capital onde concluiu sua educação básica, cursou o ensino superior e projetou-se nos espaços da cultura, imprensa e política.

Sobre a escrita de Arlete, ela apresenta uma certa preocupação com a situação humana, como as suas ações, as vozes das personagens, especificamente as femininas. Em sua primeira obra publicada *A Parede* (1961) é descrita a personagem Cinzia, que vivia em baixa condição social, e se sentia inconformada com a realidade existencial em que vivia.

Nos seus romances ela aborda personagens femininas como protagonistas e que vão representar a desigualdade social principalmente da cidade de São Luís. A

autora é dona de uma escrita madura, que busca transparecer crimes que são relacionados, principalmente, com a mulher negra que são envolvidas e um contexto de violência.

A parede marca fortemente a carreira literária da escritora, dando-lhe o incentivo e o selo que sua criatividade pedia como prosadora, continuou reverberando em “Cartas da paixão” (ensaios), “Compasso binário” (romance), e “Contos inocentes”. Em *Compasso binário* (1972) evidencia a saúde pública, em relação ao descaso para atender uma prostituta que sofreu violência de gênero e apresenta marcas em seu corpo, ou seja, em suas obras Arlete Nogueira esboça vozes que lutam contra a resistência e com autonomia.

### 3.2. Litania da velha de Arlete Nogueira

*Litania da Velha* (1996), o segundo livro de poesia de Arlete Nogueira, trouxe um grande marco para a sua carreira. A obra poética está estruturada em 120 versos e trata de uma homenagem a cidade de São Luís. Os versos detalham o trajeto de uma mendiga que sai logo cedo para caminhar nas ruas da cidade velha, no desdobrar da obra encontra-se a relação que é considerada perceptível na obra, é exatamente entre aquela mulher que está caminhando, suas condições físicas e a cidade que é o espaço daquela movimentação.

A obra retrata a cidade com uma personagem do texto poético, ela não concretiza um discurso, mas o que define ela como um personagem é a sua condição de existência, é visto como uma denúncia social. É como se houvesse uma valorização do passado, um descaso no presente e a busca de uma atenção que a cidade necessita, o que pode ser comprovado por Correa a seguir:

Expressividade de uma poesia que, na sua peculiar empatia, consegue rastrear e captar as pulsações da velha São Luís, resgatando-lhe e traduzindo os ecos de um cotidiano ressonante nas suas marcas de tempo [...] gritando, ecoando nas consciências o dever de reconstrução do caos urbano, decorrente do descaso e da inexorabilidade do tempo, faz despertar para a valorização e revitalização de um patrimônio histórico que testemunha o passado no presente, perpetuando a memória histórica e cultural da cidade (Correa, 2010, p. 2-3).

O poema traz uma reflexão sobre a cidade de São Luís, na situação atual e a comparação de um passado rico não só economicamente, mas também, culturalmente. Ao retratar a figura da velha mendiga, andando nas ruas que antes eram belas e que hoje se encontram abandonadas. A personagem estabelece uma relação com

a cidade arruinada e temas como solidão, silêncio e tristeza demonstram no trecho a seguir:

O tempo consome o silêncio e mastiga vagaroso a feroz injustiça. O campo se perde embebido em jenipapos para a manhã sufocada. Os bois da infância ruminam sua paciência e espreitam essa audácia. - O tempo dói na ferida aberta da recordação (Cruz, 1995, p. 08).

Observa-se a voz personificada da própria cidade-velha que vaga triste, no silêncio desamparada pela população e entregue ao seus desvaneios e memórias saudosas. A figura da velha, retrata o espaço urbano em toda sua vulnerabilidade, as sobras deixadas pelo tempo, tal como demonstram os versos a seguir: “A velha projeta a agonia no acaso do coração combatido/ a dor centenária aflora na multidão dos tristes fantasmas [...] A antiga é uma ilha que se desfez em salitre.” (Cruz, 1995, p.35)

A partir desse recorte podemos perceber que, a obra descreve o cenário de um ambiente triste e sombrio, arruinados pela impetuosidade do tempo, que diz respeito a condição precária em que pessoas viviam, trabalhavam ou transitavam, realidade presente ao estado de abandono que se encontram as ruas e casarões do centro histórico de São Luís.

Portanto, a obra traz reflexões importantes, na qual resgata a memória da riqueza cultural e patrimonial presente no centro histórico de São Luís e o estágio decadente que se encontra na contemporaneidade. De modo geral, Arlete Nogueira consegue trazer em suas obras uma atmosfera impactante, presente nos versos que integram a obra em pauta, *Litania da Velha* e abrem essa seção: “carregando brio e saudade” Cruz (2002, p.18)

Vale destacar que a obra *Litania da Velha*, de Arlete Nogueira, ganhou uma curta-metragem dirigido por Frederico Machado, que foi produzido em 1997, em sua versão fílmica, seria a primeira produção profissional de um filme do Maranhão. O filme participou de muitos festivais de cinema nacionais e internacionais, assim como também recebeu diversas premiações, dentre eles o de melhor montagem, no Guaricê Cine Festival, em 1997.

#### **4. ABORDAGEM DA LITERATURA MARANHENSE EM SALA DE AULA**

Introduzir a literatura maranhense em sala de aula significa proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a história, cultura, política, religião e a linguagem,

a identidade do povo maranhense. Como enuncia Martinho “a literatura pode ser considerada um documento histórico, possível, de interpretação e análise, vista como uma versão de determinado fato ou momento, que depende da visão do autor de quem a produziu” (2018, p. 72).

Falar de literatura maranhense é especificar a construção da identidade do povo maranhense. Na visão de Paganini (2007), a literatura é também uma forma de se expressar, é por meio dos textos que as informações são repassadas. Observa-se que a literatura tem o poder de permitir no leitor a oportunidade de adentrar em um universo carregado de informações, de grande importância para o conhecimento.

Como já dito, grandes autores contribuíram para a formação da literatura maranhense, pois através da ponta de um lápis puderam escrever toda uma realidade, revelando informações de uma sociedade de diferentes épocas, para que através das informações pudessem ampliar seus conhecimentos e percepção de mundo, como também o senso crítico.

Entre importantes autores maranhenses temos Gonçalves Dias, Aluísio Azevedo, Maria Firmino, Graça aranha, entre outros, que dentro de suas obras retratam temas de grande relevância como o amor, denúncia, ciência etc. Contribuindo de certa forma, para o desenvolvimento intelectual de muitos leitores, principalmente os alunos em sala de aula. Devido a sua importância no ambiente social literário. Falar de literatura maranhense na visão de Correa é:

[...] é seguir os próprios caminhos da literatura nacional, posto que: se, no âmbito das letras brasileiras, o legado de cada região se faz imprescindível, na composição do Todo, o Maranhão, nesse mister, tem somado com representantes de primeira linha, num itinerário que, de Antônio Vieira a Ferreira Gullar, se vai projetando além fronteiras do tempo presente, não se restringindo, esse contributo, a um simples folclore local ou a outros influxos culturais próprios desse contexto histórico- geográfico, mas ultrapassando-o, integrando a produção literária do país (Corrêa, 2014,p.10-11).

Dada a magnitude histórica do Maranhão, o estudo da literatura maranhense acentua-se como elemento de grande importância, pois possibilita o mergulho no processo de reconstrução da própria literatura brasileira. O ensino de literatura maranhense em sala de aula é responsável pela formação intelectual do aluno, pois são os conhecimentos teóricos e práticos que o preparam tanto para o mercado de trabalho, quanto para a convivência em sociedade.

Segundo a LDB (1996) em art.22, o qual possui a seguinte afirmação: “a educação básica tem por objetivo desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil.1996).

O trabalho na sala de aula com a literatura maranhense, possibilita que se adéque tais indagações no ambiente local, contribuindo significativamente para os alunos na formação da mente cidadã, corroborando o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais crítica, desse modo é perceptível dentro da LDB de 1996 que o estudo da literatura local, poderá agregar benefícios essenciais para o processo de formação do aluno, atribuindo uma gama de conhecimento que o acompanharão no decorrer de sua jornada social. Dentro do processo de ensino de literatura maranhense, o professor é a figura responsável pelo progresso intelectual do aluno.

Na visão de Santos B. et.al. (2015), O trabalho do professor nessa área visa incentivar os alunos para que na sala de aula possam ter acesso à literatura com mais frequência. Desse modo os alunos são impulsionados a conhecer toda a gama histórica de autores e movimentos que cercam o meio maranhense, entendendo a importância de sua terra. Diante do que foi exposto, é importante que o aluno esteja diante de propostas pedagógicas em que as literaturas sejam fonte de reflexão para o indivíduo compreender questões que envolvem o meio em que vive. Dessa forma proporcionando mergulhar na beleza estética que a literatura oportuniza.

Segundo Todorov elas:

Nos proporcionam sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada as pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor a sua vocação de ser humano (Todorov, 2009, p. 24).

Através da literatura podemos viajar no tempo e explorar a beleza presente nos textos. É importante que na sala de aula, o professor adote estratégias e metodologias de ensino que guiem o aluno a perceber os sentidos que a leitura pode proporcionar e, dessa forma mergulham no universo literário e relacionam com suas próprias experiências e saberes, e obter novas ideias e percepções da vida e do mundo. Barthes afirma: “a literatura assume muitos saberes” (2013, p. 18). Podemos entender que a literatura comporta muitos saberes relacionado ao mundo, e que promove conhecimentos. Para Oliveira (2010), a literatura fornece conhecimento, porque dá conta de

épocas, geografias e estilos de vida que não vivemos, mas que retratam relações com o que hoje somos.

Uma proposta apresentada por Cosson (2014) para aproximar a obra literária dos alunos é por meio do trabalho com temáticas. Ou seja, partindo de um texto próximo do aluno com um tema que seja conhecido dele, dessa maneira o professor faz indagações que transportem o aluno para além da perspectiva do texto inicial, levando para a leitura da obra desejada. Então a leitura será trabalhada pelo professor de maneira positiva proporcionando um ambiente significativo para os leitores. No ambiente escolar:

(...) é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes (Cosson, 2014, p. 66).

Para Cosson (2014) as propostas para trabalhar a literatura em sala de aula são divididas as atividades em etapas. A primeira etapa ele denomina de motivação, na qual apresenta-se o tema aos estudantes a partir de um texto significativo para os mesmos, algo do universo do aluno, em seguida vem a introdução, é nessa etapa que serão apresentados o autor e a sua obra, contextualizando-a; adiante vem a leitura, quando os alunos, vão ler a obra, na qual pode ser acompanhado e discutida pelo professor em momentos de intervalo de leitura, assim será tirado dúvidas e esclarecimentos, tornando uma leitura com êxito. O trabalho com a literatura na escola busca desenvolver um ensino mais atrativo e necessário ao sujeito.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta como percurso metodológico uma pesquisa de teor bibliográfico e quali-quantitativa. A pesquisa bibliográfica consiste em obter um embasamento teórico a respeito do assunto estudado. Segundo Gil (2008). “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla {...}”.

Na utilização da metodologia bibliográfica foi usado como base teórica escritores de grande relevância para a construção do trabalho descrito. Quanto a pesquisa

de cunho quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interpretação participativa e interpretação do discurso dos sujeitos” (Knechtel 2014 p. 106). Na pesquisa quali-quantitativa foi usado dois questionários com perguntas relacionadas ao conhecimento dos alunos sobre a literatura maranhense.

### **5.1 Caracterização do campo de pesquisa**

Quanto a estrutura física, a escola dispõe de 5 salas de aulas ativas a noite, 1 sala dos professores, 1 secretaria, 1 cantina, 1 dependência para merenda escolar, 2 banheiros de uso dos alunos, sendo 1 masculino e o outro de uso feminino, 1 banheiro para professores, pátio coberto e 1 uma biblioteca em construção. Não foi possível ter acesso ao PPP da escola, mas, segundo a diretora Marlone Raposo Jansen a escola possui 10 professores ativos na sede, 08 professores no presídio, 250 alunos a noite e 50 no presídio.

### **5.2. Aplicação**

Foi desenvolvida a seguinte sequência metodológica, buscamos valorizar a literatura maranhense por meio de uma proposta de intervenção. Para tanto, iniciou-se com um breve estudo teórico, para assim partir para a aplicabilidade.

A proposta foi aplicada na escola C. E. Silvestre Fernandes Rocha, que a noite funciona como Centro de Ensino Princesa Isabel, localizado na Rua Cajari, Nº 316, Vila Barroso, em Zé Doca-MA. Atualmente, neste prédio funciona todos os turnos, sendo matutino e vespertino para ensino regular, e o turno noturno para ensino médio regular e modalidade EJA.

A princípio, conversamos com a direção e com os professores, com o objetivo de explicar detalhadamente sobre a relevância da proposta, como também funcionaria a aplicabilidade que ocorreu durante quatro encontros.

O segundo encontro foi direcionado aos alunos, no início da aplicação nos apresentamos e fomos muito bem recepcionadas por eles. Logo após, foi aplicado um questionário a respeito das informações que já conhecem sobre a literatura maranhense e seus respectivos autores, dessa maneira foi possível obter uma percepção prévia dos estudantes sobre o assunto tratado.

No terceiro encontro, foi realizado a apresentação de algumas obras de autores e autoras maranhenses e suas representatividades, falamos especialmente da autora Arlete Nogueira e sua obra *Litania da Velha*, com intuito de estimular os alunos a conhecerem mais sobre ela e sobre suas obras. Levamos também alguns aplicativos para fazerem uso da leitura em celular, tablet ou computador, com o intuito de aguçar a leitura. Alguns dos aplicativos exibidos, são totalmente gratuitos, que podem despertar e fazer com que o aluno tenha mais interesse pela leitura, após essa constatação observamos que os alunos se mostraram bastante solícitos.

No quarto e último encontro, realizamos uma explanação com o intuito de orientar e incentivar os alunos sobre a importância de conhecerem mais a fundo sobre as autoras maranhenses, e assim valorizar os produtores de obras do nosso estado. E mais uma vez, aplicamos um questionário, onde foi possível identificar o que os alunos conseguiram aprender sobre os autores e obras maranhenses.

## **6 ANÁLISE DE DADOS**

A literatura, especialmente a produzida por autoras locais, desempenha um papel crucial na preservação e disseminação da cultura e história. As escritoras maranhenses trazem para suas obras uma perspectiva única, enraizada nas tradições, nas paisagens e nas experiências sociais do estado, oferecendo aos leitores uma oportunidade de mergulhar em narrativas ricas e diversificadas. Reconhecer e valorizar a produção literária dessas autoras é essencial para garantir a pluralidade de vozes na literatura brasileira, promovendo um entendimento mais amplo e inclusivo da nossa identidade cultural.

No entanto, a literatura de autoras maranhenses ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de visibilidade e acesso às suas obras. Muitos alunos e leitores em geral desconhecem a existência dessas autoras e a importância de suas contribuições para a literatura regional e nacional. Para entender melhor essa dinâmica, um questionário foi aplicado a 13 alunos, visando investigar seu conhecimento sobre a literatura, especialmente a literatura maranhense e identificar os obstáculos que dificultam a sua divulgação.



## 6.1 Resultado dos questionários

A análise dos dados obtidos da pesquisa realizada na escola C. E. Princesa Isabel, oferece *insights* valiosos sobre as percepções dos jovens em relação a esse tema e aponta possíveis caminhos para a valorização e promoção das obras de autoras maranhenses.

A pesquisa revela dados coletados de dois questionários. Sendo o primeiro respondido por 13 alunos e o segundo questionário por 16 alunos da escola C. E. Princesa Isabel. A idade destes alunos varia de 19 a 54 anos, sua maioria é composta por mulheres.

### QUESTIONÁRIO 01

Gráfico 1



FONTE: próprio autor (2024).

O Primeiro gráfico do questionário 1, aponta que 15 % dos alunos entrevistados manifestaram seu gosto pela leitura literária, afirmando que gostam de ler. Dentre os entrevistados 77% declararam que leem as vezes. Por outro lado, 8 % afirmaram ler quando obrigado. A seguir, faremos a demonstração de outros resultados obtidos na pesquisa através de gráficos.

A análise mostra que a leitura está presente na vida de todos os alunos, mas em diferentes graus de frequência e prazer. A maioria lê ocasionalmente, um pequeno grupo aprecia a leitura e uma minoria lê apenas por obrigação. Nenhum aluno está

completamente alheio à prática da leitura. Isso sugere que, com estímulos adequados e a oferta de materiais atraentes, pode ser possível aumentar o interesse e a frequência da leitura entre os alunos.

Gráfico 2



FONTE: próprio autor (2024).

O gráfico 02, demonstra a relação dos alunos com as aulas de literatura. Em primeiro momento, observou-se que a relação entre alunos entrevistados e as aulas de literatura tem dados alarmantes, já que alguns revelaram ser irrelevantes.

Os dados trazidos mostram que 77% dos entrevistados gostam muito das aulas, enquanto 23% consideram as aulas de literatura irrelevantes.

Embora uma grande maioria dos alunos aprecie as aulas de literatura, uma parte considerável ainda vê pouca relevância nelas. Isso sugere a necessidade de uma abordagem pedagógica diversificada e adaptativa, que consiga atender às diferentes expectativas e necessidades dos estudantes. Com a implementação de estratégias mais inclusivas e engajadoras, é possível aumentar a percepção de relevância e interesse pelas aulas de literatura entre todos os alunos. Nakagome (2015, p. 90), afirma que:

A relação de adição entre literatura e educação se faz mais frágil quando a Literatura, aquela intencionalmente grafada com letras maiúsculas, é o ponto de partida para a reflexão. Se por um lado há um número crescente de relevantes pesquisas sobre possibilidades de trabalhar a literatura na sala de aula, por outro, não parece haver a proporcional atenção da crítica literária em relação à circulação mais ampla das obras, o que inclui, evidentemente, o espaço escolar.

Gráfico 3



FONTE: próprio autor (2024).

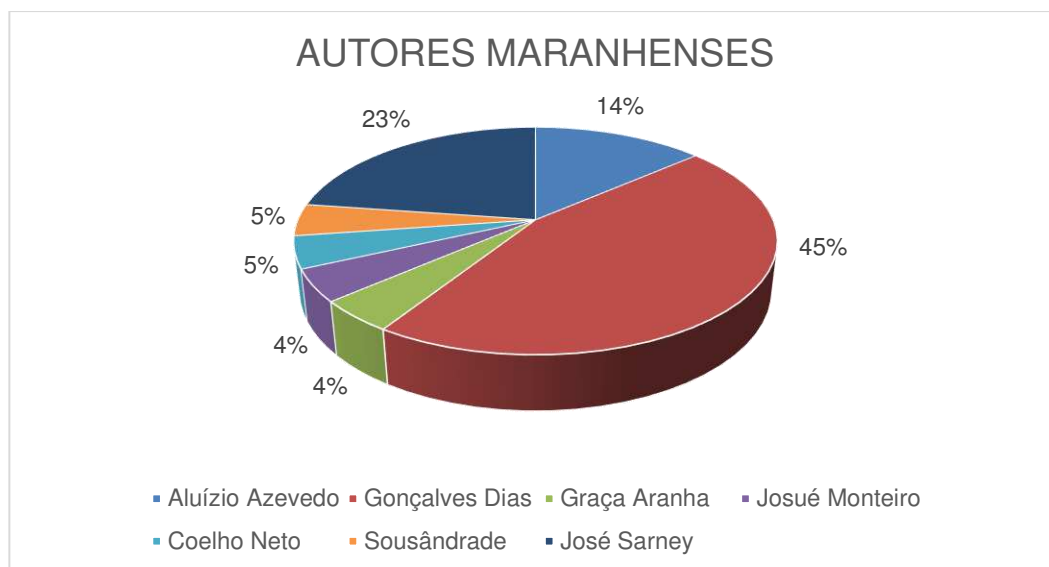
O gráfico 03, evidencia que 57% dos alunos entrevistados tem o maior contato com obras literárias na escola. O percentual dos alunos que tem contato com obras literárias em casa é de 29%. Os dados trazem um percentual de 29% de alunos que tem contato com obras literárias através de amigos.

Os dados registrados no questionário 01, apontam que todos os alunos entrevistados têm ou admitem ser importantes para o desenvolvimento do aluno ter interesse pelas aulas de literatura.

Sem o olhar aberto aos leitores de diferentes obras, alguns leitores se sentem solitários, culpando o Estado (materializado na instituição da escola) como grande responsável por sua solidão. Diante disso, a atitude de um autor como Hatoum restringe-se a um julgamento que faz eco aos tantos “diagnósticos” da precariedade da educação, sem jamais cogitar a possibilidade de se atuar sobre esse espaço (Nakagome, 2015, p. 99).

Os dados analisados revelam que a escola desempenha um papel crucial no contato dos alunos com a literatura, mas também destacam a importância do ambiente familiar e das interações sociais para a formação do hábito de leitura. Além disso, a unanimidade sobre a importância das aulas de literatura para o desenvolvimento dos alunos reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que tornem essas aulas envolventes e relevantes. Em resumo, a promoção da literatura deve ser uma responsabilidade compartilhada entre escolas, famílias e a comunidade, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Gráfico 4



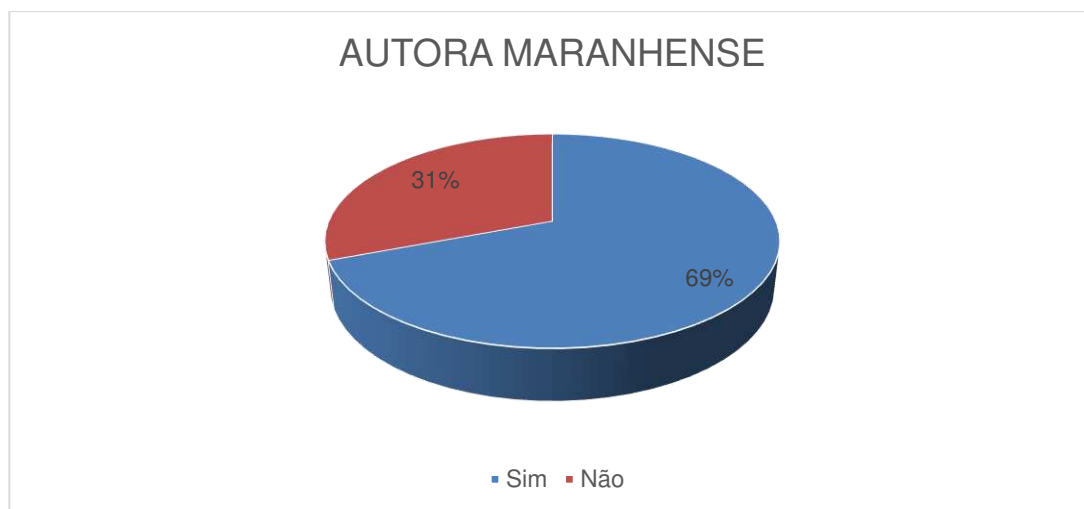
O questionário 01, objetiva explorar sobre o conhecimento dos alunos a respeito de obras literárias de autores maranhenses. Sendo que, 85% dos entrevistados afirmam conhecer as obras literárias de autores maranhenses, enquanto 15% declaram não ter conhecimento de obras produzidas por autores do seu estado.

Conforme o gráfico, o autor Gonçalves Dias com o percentual de 45% lidera o ranking como autor maranhense mais conhecido entre os entrevistados. José Sarney ocupa o segundo lugar com o percentual de 23% entre os entrevistados. Aluízio Azevedo em terceiro lugar neste ranking, corresponde a 14%. O gráfico ainda aponta que, Coelho Neto e Sousândrade tiveram o percentual de 5% cada. Por fim, o percentual dos que conheciam as obras de Graça Aranha e Josué Montello corresponde a 4% cada.

O questionário também demonstra que dos alunos entrevistados, 92% afirmam terem conhecido obras de autores maranhenses principalmente através da escola, os outros 8% conheceram através de amigos.

Esses dados ressaltam a importância da escola na disseminação da literatura local e sugerem a necessidade de continuar e expandir essas iniciativas para garantir que todos os alunos tenham acesso a esse importante aspecto cultural.

Gráfico 5



FONTE: próprio autor (2024).

O gráfico 05 trouxe dados importantes sobre a relevância de autoras maranhenses para literatura. Todos os alunos entrevistados, afirmaram ser de grande importância a presença de mulheres na literatura, apesar de parte significativa dos alunos entrevistados não conhecerem obras escritas por uma autora maranhense.

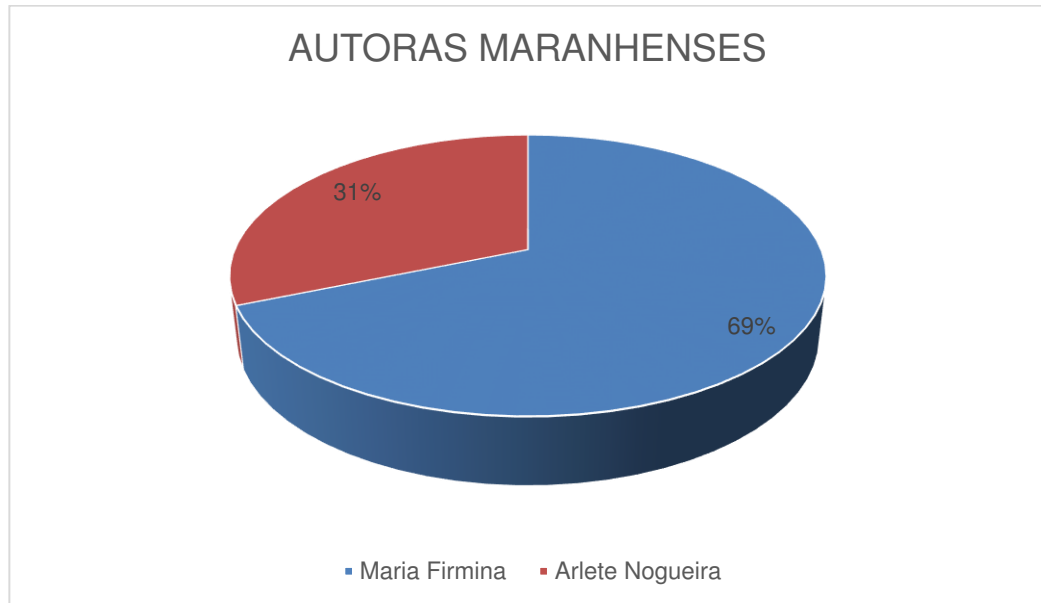
O gráfico revela que 69% dos alunos conhecem pelo menos uma obra literária de autora maranhense, em contrapartida 31% destes afirmam não conhecer. O questionário 01 ainda revela que todos entrevistados gostariam de conhecer alguma autora maranhense.

Além de mostrar uma valorização significativa da presença de mulheres na literatura maranhense entre os alunos entrevistados, com todos reconhecendo sua importância. No entanto, existe uma lacuna no conhecimento específico das obras dessas autoras, evidenciada pelo fato de que 31% dos alunos não conhecem nenhuma obra literária de autora maranhense.

Apesar disso, a curiosidade e o interesse são elevados, já que todos os entrevistados expressaram o desejo de conhecer essas autoras. Esse cenário indica uma oportunidade valiosa para as escolas e instituições culturais promoverem e difundirem mais amplamente a literatura produzida por mulheres maranhenses, atendendo ao interesse dos alunos e contribuindo para uma formação literária mais inclusiva e diversificada.

## QUESTIONÁRIO 2

Gráfico 6

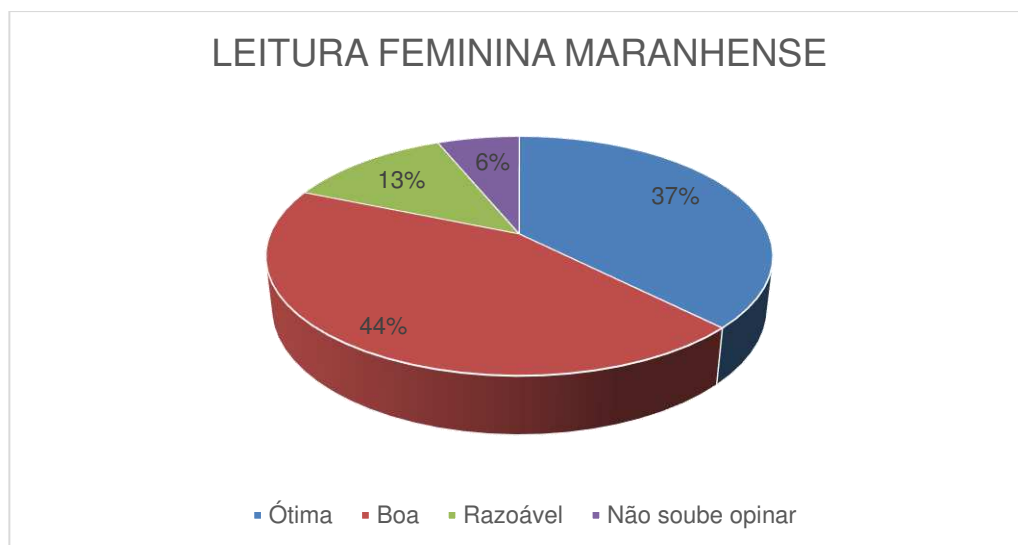


FONTE: próprio autor (2024).

No gráfico 06, apresenta as duas autoras maranhenses mais conhecidas. Um percentual de 69% dos alunos entrevistados afirmou que as obras de Maria Firmina chamaram sua atenção, enquanto 31% dos alunos, tiveram sua atenção atraída pela autora maranhense Arlete Nogueira. Embora, todos entrevistados tenham gostado de conhecê-las.

Esses números mostram que, embora exista uma preferência maior por Maria Firmina, ambos os nomes são valorizados e apreciados pelos estudantes. Esse interesse uniforme sugere um potencial significativo para aprofundar o estudo e a divulgação das obras dessas autoras, ampliando o repertório literário dos alunos e promovendo uma maior diversidade na literatura maranhense abordada nas escolas.

Gráfico 7



FONTE: próprio autor (2024).

No gráfico 07, vemos o resultado do questionário 02. Na qual explorou qual seria a relação futura dos alunos com a literatura feminina maranhense após seu contato com obras e autoras maranhenses. Os seguintes dados que descrevem a relação dos alunos a partir deste contato revelam que, 44% dos alunos entrevistados afirmaram que terão uma boa relação com a literatura feminina maranhense, 37% terão uma ótima relação, 13% terão uma relação razoável e 6% não souberam opinar.

Observou-se ainda na pesquisa que, a grande maioria concorda que a literatura feminina maranhense deveria ser mais trabalhada nas escolas, sendo válido para o conhecimento cultural e local. Pois, estas obras literárias seriam mais conhecidas, incentivadas e valorizadas no estado por alunos, professores e conseqüentemente a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso percurso neste trabalho procedeu conhecimentos teóricos, e teve como ponto de partida a origem da literatura maranhense, pois conhecer acerca da literatura maranhense nos permite compreender como aconteceu todo o percurso sociocultural e histórico, para que se tornasse o que é hoje, uma literatura formidável a nível nacional.

Nesta perspectiva foi apresentado um breve estudo a respeito da Literatura Maranhense com ênfase nas obras de autorias femininas, tendo como intuito incentivar e valorizar o papel que as autoras femininas exercem dentro do contexto social, mulheres que enfrentaram lutas para que hoje pudessem conquistar um espaço dentro da literatura.

Falar de literatura maranhense é valorizar e entender a história do povo que aqui residiu/reside, é se debruçar com uma terra cheia de encantos em suas histórias, poesias, cordéis, músicas etc. Retratá-la em sala de aula propicia ao educando um contato mais direto com toda a gama literária do nosso estado, no intuito de estimulá-los a apreciar de perto esta literatura tão rica, ressaltando a importância dos bens culturais e literários para o fortalecimento de uma sociedade.

Em consideração a Literatura Maranhense feminina, vimos a importância de abordarmos sobre autoras que contribuíram para a formação do nosso cenário literário. Tendo como intuito esclarecer que as escritoras maranhenses transportam para suas obras uma compreensão única, experiências sociais do estado, proporcionando aos leitores uma probabilidade de conhecer as narrativas diversas.

Para preencher essa lacuna e proporcionar aos alunos um contato mais significativo com a literatura maranhense de autoria feminina, propomos a utilização da obra *Litania da Velha*, de Arlete Nogueira da Cruz, como material de estudo em sala de aula, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Essa obra, rica em significados e profundamente enraizada na cultura maranhense, oferece uma oportunidade única para que os alunos possam se conectar com aspectos sociais e culturais do estado, além de promover a valorização da produção literária feminina local.

Percebeu-se que, implementar essa proposta em sala de aula não apenas fortalece o conhecimento dos alunos sobre a literatura maranhense, mas também contribui para a formação de uma consciência crítica e inclusiva.



Ao estudar obras como essa, notou-se a importância das vozes femininas na construção do cenário literário do Maranhão e entendemos como essas narrativas dialogam com suas próprias experiências e vivências. Ampliando o horizonte cultural dos estudantes e incentivando-os a reconhecer e valorizar a diversidade literária presente no estado, promovendo um ensino de literatura mais inclusivo e representativo.

Dessa forma, discernir e apreciar a produção literária dessas autoras é extremamente importante para certificar a multiplicidade de vozes na literatura brasileira, provocando uma compreensão ampla e inclusiva da nossa identidade cultural.

Através dos resultados das análises, constata-se que a grande maioria dos alunos apreciam as aulas de literatura e a compreendem. Mas observou-se que uma parte significativa não vê uma relevância desse tema em sala de aula.

Com isso, foi visto a necessidade de uma abordagem pedagógica diversificada e ampla, para que consiga alcançar esses alunos que não entendem a importância desse estudo. As análises também demonstraram que todos os alunos interrogados, declararam ser de grande destaque a aparição de mulheres na literatura, apesar de parte considerável dos alunos entrevistados não conhecerem obras escritas por uma autora maranhense, ou seja, é perceptível uma lacuna entre um conhecimento específico de tais obras.

## REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. Salmos. Português. In: **A Bíblia Sagrada: Harpa Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro. 2009 Cap.118, vers. 1
- BRANDÃO, F. **A Literarura Feminina No Maranhão, Autoras e Obras Face À Academia Maranhense De Letras (AML) - LITERATURA FEMININA**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 5, p. e25346, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i5.346. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/346>. Acesso em: 12 de jul 2024.
- Carvalho, C. de M. B. (2013). **Práticas discursivas e produção de sentidos do “patrimônio”:** o mito da São Luís (MA), a Atenas Brasileira. *Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur)*, 6(3). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2013.v6.6069>
- CORRÊA, Dinacy Mendonça. **Uma odisseia no centro histórico de São Luís**. Rio de Janeiro: Revista Garrafa, v. 22, 2010.
- CORRÊA, Dinacy, Menonça. **Da literatura Maranhense: Romance e romancistas do século XX**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Literatura) - Programa de pós-graduação em Ciência da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**, 2 ed., 5º reimpressão. São Paulo: contexto, 2014.
- CRUZ, Arlete Nogueira da. **Litania da velha**. São Luís: Lithograf, 2002.
- CRUZ, Arlete Nogueira da. **Litania da velha**. São Paulo: Digital Gráfica, 1995.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação : uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- LEÃO, Ricardo. **Os atenienses e a invenção do cânone ocidental**. 2 ed. São Luís: Geia, 2013
- MARTINO, **histórica: a Agnaldo. Literatura como fonte língua portuguesa pelas crônicas de Machado de Assis**. Verbun, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/35944>>. Acesso em 26 de jun 2024.
- MIRANDA FILHO, José Ricardo Costa. **A ORIGEM DA LITERATURA MARANHENSE**. *Littera: Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, v. 13, n. 26, 27 Dez 2022 Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/littera/article/view/19262>.

Acesso em 11 de jul 2024.

MORAES, Jomar. Perfis acadêmicos. 2. ed. São Luís: Edições AML, 1987.

MORAN, José Manoel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Informática na educação: Teoria e prática. Porto Alegre, v . 3, nº 1,2000.

NAKAGOME, Patrícia (2015). **Literatura e/ou educação.** Via Atlântica, São Paulo, n. 28, p. 89-103, dez.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. **O professor mediador das leituras literárias.** In. (Org.) PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. Literatura: ensino fundamental. Vol. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PAGANINI, M. R. **Literatura e representação da identidade cultural: reflexão sobre o ensino de leitura na sociedade da representação.** 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em:<[https://alb.org.br/arquivomorto/edicoes\\_antteriores/anais16/sem11pdf/sm11ss12\\_05.pdf](https://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais16/sem11pdf/sm11ss12_05.pdf)>. Acesso em 6 de ago 2024.

RESENDE, Rafael Serra de. Da Ágora ao Pantheon: intelectuais de “Atenas” e a literatura do Maranhão. **Revista Outros Tempos.** Volume 3, número 4, 2007, p.70-90. Disponível em: <<http://www.outrostempos.uema.br/Volume04/vol04art07.pdf>>. Acesso em: 8 de ago 2024.

ROMANELLI, Marina. **A representatividade feminina na literatura brasileira contemporânea.** 2014. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Bruna Michelle Alves dos Santos et.al. **O Ensino de Literatura Araguaense em sala de aula: algumas Contribuições.** São Luís Orione Online, Araguaína, 2015. Disponível em: <<https://livrozilla.com/doc/348316/o-ensino-de-literatura-araguainense-em-sala-de-aula--algumas>>. Acesso em 11 de ago. 2024.

Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. **Diretrizes Curriculares.** 3ª. ED. São Luís, 2015.

SILVA, Régia Agostinho da. **A mente, essa ninguém pode escravizar:** Maria Firmina dos Reis e a escrita feita por mulheres no Maranhão. LTP, Campinas , v. 29, n. 56, p. 11-19, jun. 2011 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-09722011000100003&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-09722011000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 jul. 2024.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

**ANEXOS**

**QUESTIONÁRIO 1**

1. Quantos anos você tem?
  2. Qual gênero você se identifica?
  3. Há quanto tempo você estuda na escola C.E Princesa Isabel?
  4. Qual endereço você reside?
  5. Qual sua relação com a leitura literária?
    - a) Gosto de ler ( )
    - b) Leio as vezes ( )
    - c) Leio quando sou obrigado ( )
    - d) Nunca leio ( )
  6. Qual sua relação com as aulas de literatura?
    - a) Gosto muito
    - b) É irrelevante
    - c) Não gosto
  7. Qual lugar você tem contato com obras literárias?
    - a) Na escola ( )
    - b) Em casa ( )
    - c) Com os amigos ( )
    - d) Em lugar nenhum ( )
  8. Você tem interesse pelas aulas de literatura?  
Sim ( )  
Não ( )
  9. Você já ouviu falar de Literatura maranhense?
-

Sim ( )

Não ( )

10. Caso você tenha conhecimento sobre literatura maranhense, onde você ouviu sobre?

- a) Escola ( )
- b) Em casa ( )
- c) Pelas redes sociais ( )
- d) Com amigos ( )
- e) Em outros lugares ( )

11. Os nomes abaixo são de autores maranhenses, quais deles você conhece?

- a) Aluísio Azevedo ( )
- b) Gonçalves Dias ( )
- c) Graça aranha ( )
- d) Josué Monteiro ( )
- e) Coelho Neto ( )
- f) Sousândrade ( )
- g) José Sarney ( )

12. Você acha relevante a presença da mulher na literatura?

- a) Sim ( )
- b) Não ( )

13. Conhece alguma obra escrita por uma autora maranhense?

Sim ( )

Não ( )

14. Gostaria de conhecer algumas autoras maranhenses?

- a) Sim ( )
  - b) Não ( )
-

**QUESTIONÁRIO 2**

1. Você gostou de conhecer sobre as autoras maranhenses?
    - a) Sim ( )
    - b) Não ( )
    - c) Um pouco ( )
  
  2. Das autoras apresentadas, qual mais atraiu a sua atenção? Justifique sua resposta.
  
  3. Como será a sua relação com a literatura feminina maranhense depois do que você aprendeu?
    - a) Ótima ( )
    - b) Boa ( )
    - c) Razoável ( )
    - d) Ruim ( )
  
  4. Você acredita que a sua escola deveria trabalhar mais sobre a literatura feminina maranhense? Justifique.
-

